

PINGA-FOGO

■ **EDUARDO PAES AO FAZER POLÍTICA SEM CUTUCAR ADVERSÁRIOS E ANTECESSORES - O prefeito Eduardo Paes tem muitas virtudes, mas também defeitos. Um ponto está sendo levado em conta na classe política do Rio, neste processo de sucessão para o governo do estado: a sua decisão de arrancar retrovisor.**

■ Nas suas gestões anteriores, Eduar-do Paes fez isso com Cesar Maia e com Marcelo Crivella. Não ficou procurando fustigar os antecessores e nem criou obs-táculos para aprovação de contas. Prefe-riu seguir em frente.

■ **“Crivella abriu até comissão de inquérito para tentar apurar responsabilidades na minha gestão. Quando assumi, o que fiz? Olhei para frente e não agi da mesma forma. Esta é uma das mi-nhas características”, afirmou o prefeito e pré-candidato ao Governo em conversa com a coluna. Uma postura que atrai a simpatia da classe política.**

■ **PSD TERÁ DISSIDÊNCIA COMBINADA EM 2026 PARA TER DOIS PALANQUES** - Lembram do MDB na campanha de Dilma x Aécio? O PSD vai repetir a façanha do pé em dois palanques no Rio. Vai ser aberta uma dissidência combinada na legenda de Gilberto Kassab.

■ **No passado, o ex-governador Pezão e Eduardo Paes ficaram com Dilma e Pic-ciani e parte do governo com Aécio Neves. No ganha a ganha do partido, o pé na canoa de Lula será de Eduardo Paes, com o deputado Pedro Paulo comanda-do a dissidência pró-governo.**

■ **“BANANA” DA GLOBO FOI PARA MEMÓRIA DE GILBERTO BRAGA** - No final de Vale Tudo, a Glo-bo deu uma verdadeira “banana” para a memória de Gilberto Braga, o autor ori-ginal e criador dos personagens. Ele foi esquecido literalmente pela emissora. O criador da Odete Roitman acabou víti-ma do “Vale Tudo” da própria Globo.

■ **A TCA DE VALE TUDO NUNCA TEVE UMA MAQUETE DE AVIÃO EM CENA** - Aliás, os amantes da avia-ção ficaram curiosos com o uso de uma empresa de aviação para os negócios de Odete Roitman. O pessoal da cenogra-fia pisou na bola: existe companhia aé-rea sem maquete de avião na sua sede ou nos escritórios ou tripulantes uniformi-zados? Nenhuma cena de avião ou mi-niatura de avião foi mostrada e muito menos pilotos uniformizados, na sede da companhia aérea, apesar dos mila-gres da computação gráfica.

■ **O VALE TUDO DO PREFEITO DE TERESÓPOLIS PARA ELEGER A ESPOSA DEPUTADA** - O prefei-to de Teresópolis, Leonardo Vasconcel-os, eleito, apesar de uma saravada de de-núncias associadas à sua prisão anterior, não tem mesmo receio de ser feliz. Está fazendo de tudo, até resgatando velhas práticas da cidade, para eleger a esposa deputada. Está desagradando a classe po-lítica ao fazer o seu puxadinho legislativo usando a máquina da prefeitura para au-mentar a sua renda familiar.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Crise financeira e de gestão da Cesgranrio leva reitores a escolher novo presidente

Comenta-se a boca pequena, principalmente nos meios educacionais, que a Fundação Cesgranrio está em um processo de intervenção branca, com uma nova gestão. O assunto virou um tabu pelo enorme carinho da sociedade carioca com o profes-sor Carlos Alberto Serpa e tem sido mantido longe da grande imprensa. O novo presidente da Funda-ção, Jairo Henrique Pereira, assumiu o cargo no úl-timo dia 16 de setembro e, em carta aberta dirigida à sociedade e colaboradores, reconheceu publica-mente a complexa situação financeira pela qual a instituição vem passando.

A carta do novo presidente revela duas notícias preocupantes. O delicado estado de saúde do pro-fessor Carlos Alberto Serpa, um dos maiores me-cenas da cultura e da educação brasileira e a saú-de financeira da própria Cesgranrio, um centro de excelência em cursos e formação superior com base no Rio e empregador de centenas de profissio-nais altamente especializados.

OS GRAVES PROBLEMAS DA CESGRAN-RIO - Na carta aberta de 01 de outubro, o novo pre-sidente da Cesgranrio, Jairo Henrique Pereira, re-vela, sem meias palavras: “A situação institucional encontrada na Fundação Cesgranrio revela-se com-plexa, porém, plenamente reversível. Identificamos cinco pontos de atenção que demandam ação ime-diata, transparência e senso de prioridade. O primei-ro refere-se às pendências tributárias, resultantes, em

sua maioria, de encargos sobre a folha de pagamen-to. O plano inicial é conquistar o merecido Certifi-cado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), a fim de conter o avanço desse passivo e promover o parcelamento junto à Receita Federal e à Procuradoria da Fazenda Nacional — mecanismo absolutamente usual em nosso país.”

Jairo aponta ainda uma política desigual de remu-neração na instituição: “O segundo ponto é o paga-mento da folha salarial. Pagar o salário é mais que uma obrigação: é um ato de respeito ao trabalhador e à sua família, expressão direta da dignidade hu-mana, princípio central da nossa Constituição. A dificuldade atual decorre de uma política desigual de remuneração e da ausência de critérios objetivos de progressão e promoção, realidade que pretende-mos corrigir tão logo seja possível.”

PROBLEMAS DA CESGRANRIO COM OS BANCOS - O presidente da fundação Cesgranrio relata também as suas atuações às obrigações bancá-rias. Afirma Jairo Pereira: “Registro o profissionalis-mo, a serenidade e o respeito com que as instituições financeiras têm conduzido o diálogo com a Funda-ção, demonstrando sensibilidade e compromisso com a sua trajetória. Estou confiante de que a negociação trará resultados positivos não apenas para a Cesgran-rio, mas também para o Rio de Janeiro e para o país, permitindo que o serviço de excelência que sempre marcou nossa história continue a beneficiar a socie-



Novo presidente da Fundação, Jairo Henrique Pereira

dade com o mesmo alcance e qualidade”. Não é rele-vado, porém, quais os valores milionários pendentes com as instituições financeiras.

QUEM É O NOVO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO - O Procurador da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Jairo Henrique Pereira, foi eleito, em setembro passado, presidente da Fundação Ces-granrio. Reconhecido por sua atuação firme e com-prometida com a educação pública, Jairo Henrique traz para a Fundação sua experiência jurídica e aca-dêmica, acumulada ao longo de anos de dedicação à UERJ. Os Reitores das universidades públicas e co-munitárias se reuniram e, de forma unânime, esco-lheram Jairo para a Presidência. A Reitora da UERJ, professora Gulnar Azevedo e Silva, autorizou que o seu procurador assumisse essa função, preservando o seu vínculo e responsabilidades com a universida-de estadual.

O GRANDE LEGADO DE SERPA É VER UMA CESGRANRIO RECUPERADA - O es-tado de saúde de Carlos Alberto Serpa é delicado e a corrente de orações para a sua recuperação é enorme. O professor Serpa, como é carinhosamente chama-do, construiu uma instituição que é um legado para a edição e cultura. Salvar a Cesgranrio é de extrema im-portância para o Rio. O novo presidente é sensível à importância que a fundação passou ocupar na vida cultural carioca.

Governador decreta luto oficial pela morte do Jornalista Jourdan Amóra

O governador Cláudio Castro decreta luto de três dias no Estado do Rio pela morte do jornalista e diretor proprietário do jornal A Tribuna, Jourdan Amóra, ocorrida neste domingo, 19 de outubro, em Niterói, atendendo um pedido do deputado es-tadual Vitor Júnior (PDT),

“Niterói e o jornalismo perdem uma grande voz, mas o legado de Jourdan Amóra permanecerá vivo em cada página que ajudou a escrever. Sua trajetó-ria se confunde com a própria história da imprensa fluminense. Dedicou sua vida à comunicação, exer-ceu seu ofício com ética, compromisso e competên-cia. Era um apaixonado pela vida, pelo jornalismo e por Niterói, ajudando a contar e a escrever a histó-ria da cidade”, disse o deputado.

UMA TRAJETÓRIA DA LUTA - Jourdan Amó-ra morreu na manhã deste domingo (19), aos 87 anos, em decorrência de falência múltipla dos ór-gãos. Ele estava internado no Complexo Hospitalar de Niterói (CHN) há duas semanas.

Jourdan Norton Wellington de Barros Amóra nasceu em Araçuaí, norte de Minas Gerais, e foi criado em Niterói. Sua trajetória se confunde com a pró-pria história da imprensa fluminense.

Jornalista, repórter, editor, empreendedor, militan-te, um amante do jornalismo e defensor da liber-dade de expressão, sem jamais abandonar o verbo lutar. Atravessou censuras, prisões, revoluções tec-nológicas e crises políticas. Voz incansável da im-prensa fluminense, Seu Jourdan, como era chama-do, formou repórteres e inspirou leitores.

Apaixonado pela notícia e por Niterói, dedicou sua vida à comunicação, ajudando a contar e a escrever a



Jourdan Amóra e Eva Lourdes

história da cidade e do Estado do Rio. Se tornou refe-rência da comunicação fluminense.

Mais do que publicar notícias, tinha como missão transformá-las em instrumentos de consciência e cidadania.

E costumava dizer: “Enquanto houver cidade, haverá pauta — e enquanto houver pauta, haverá Tribuna”.

Filho do cearense Geographo Barros Amora e da mi-neira Maria Neiva Tanure Amora, cresceu entre livros. Estudou no Liceu Nilo Peçanha, onde descobriu o prazer de escrever. Aos 14 anos, fundou o jornal Praia das Flechas, voltado à vida social do bairro, e logo o periódico evoluiu para a Folha Juvenil. Foi nesse pe-ríodo que participou do movimento estudantil, presi-diou a Federação dos Estudantes Secundários de Nite-rói (FESN) e editou o jornal A Voz da FESN.

Na década de 1950, Jourdan escreveu para A Pala-vra, Diário do Povo e Diário do Comércio, além de assinar reportagens para as sucursais fluminenses de Última Hora, Diário Carioca e Jornal do Brasil.

O reconhecimento profissional veio de sua coragem de enfrentar temas espinhosos e pela habilidade em unir ri-gor e humanidade. Participou da cobertura do incêndio do Gran Circo Norte-Americano, em 1961. Em 1965,

após ser demitido do Jornal do Brasil sob acusação de “subversão”, comprou o diário A Tribuna, na época, o menor entre sete jornais de Niterói. Em poucos anos transformou o jornal em símbolo de independência e combatividade. Ampliou a tiragem, modernizou a grá-fica e passou a formar gerações de jornalistas.

Já em 20 de abril de 1972, após uma série de denún-cias contra o governo Padilha, Jourdan foi preso na própria redação por agentes da DOPS. No dia seguin-te, a capa estampando apenas a palavra “Libertas...”, tornou-se um marco da resistência da imprensa flu-minense. No mesmo ano, criou o Jornal de Icarai, pri-meiro gratuito distribuído porta a porta em Niterói, revolucionando o conceito de imprensa do interior.

Também esteve à frente da Associação Brasileira de Jornais do Interior (Abrajori), onde percorreu o país mobilizando editores e defendendo o aces-so democrático à informação.

De Seu Jordan, vieram propostas que contribuíram para transformar o cotidiano urbano: o alargamen-to da Marquês do Paraná, as linhas de barcas para São Francisco, e a luta contra a fusão entre Guana-bara e Estado do Rio. Com ele, o jornalismo não era apenas relato, mas projeto de cidade.

“Jornalismo é a vanguarda do pensamento social”, repe-tia. A frase se tornou lema em suas redações. E sempre fazia questão de falar com enorme orgulho do arquivo que construiu ao longo desses anos.

Foi casado por 53 anos com a professora Eva de Loures Amóra. Ao seu lado viveu o que chamava de “a mais longa e leal redação da vida”. Dona Eva morreu em setembro, aos 84 anos. Historiadora, educadora e diretora do Jornal A Tribuna, dedicou sua vida à cultura, à educação e ao jornalismo em Niterói. Herdeiros da paixão dos pais pelo jorna-lismo e pela cidade, os filhos Gustavo e Luis Jour-dan cresceram entre manchetes e bobinas de papel e hoje ajudam a escrever novas páginas.

O Correio da Manhã se solidariza com a família Amó-ra e com os colegas da A Tribuna por esta grande perda.

Tales Faria

Minas vira o centro das eleições

Na próxima segunda-feira (27), o presidente do PSD, Gilberto Kassab, pretende ir a Minas Gerais assinar a filiação ao partido do vice-gover-nador Mateus Simões, hoje no Novo.

Simões deve assumir como governador até abril, prazo de desincompatibilização do atual titular, Romeu Zema (Novo), que deseja con-correr a presidente da República. Confirmada a mudança de partido, Simões será candidato à reeleição para o comando do Palácio Tiraden-tes com o apoio de Zema.

Desencadeará uma profunda mexida no xa-drez eleitoral de 2026, com Minas Gerais assu-mindo o centro das articulações de todos os can-didatos a presidente da República.

Primeiro, porque sua entrada no PSD coloca em xeque a presença no partido de dois caciques da legenda no estado, ambos aliados do presiden-te Luiz Inácio Lula da Silva (PT): o senador Ro-drigo Pacheco, e o ex-senador e atual ministro das Minas e Energia, Alexandre da Silveira.

Aliados de Pacheco dizem que ele deve deixar o partido com a filiação de Simões. O senador chegou a ser anunciado por Kassab como prová-vel candidato a governador.

Também mexe com a disputa presidencial em 2026 porque a filiação de Simões sendo presti-giada pelo presidente nacional do partido sela o distanciamento do PSD do presidente Lula.

Kassab é secretário de Governo de Tarcísio de Freitas em São Paulo. Ele pretende figurar como vice na chapa de Tarcísio em 2026, tanto se o go-vernador disputar a reeleição como se Tarcísio preferir concorrer ao Palácio do Planalto. Seu distanciamento do governo federal, ajuda a con-quistar um espaço maior junto a Tarcísio.

Outra mexida é que Lula pode anunciar o se-nador Rodrigo Pacheco como seu indicado para a vaga de Luiz Roberto Barroso como ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), ou pode indicá-lo seu candidato para governador em Minas, onde precisa montar um palanque forte em 2026.

Até agora, a opção pela candidatura de Pache-co ao governo tem sido apontada como a prefe-rência de Lula. O ministro-chefe da Advocacia Geral da União, Jorge Messias, estaria mais cota-do para o STF.

O temor do presidente é que Pacheco se irrite com o fato de ser preterido para o STF e acabe não aceitando disputar o governo do estado.

Minas Gerais é uma unidade da federação decisiva nas eleições presidenciais. Desde a rede-mocratização, todos os que venceram as disputas para presidente da República no estado acabaram vitoriosos nacionalmente.

Nas eleições passadas, Lula se aliou a Ale-xandre Kalil, então prefeito de Belo Horizon-te, que acaba de anunciar sua filiação ao PDT. Com isso, o presidente conseguiu sair vitorio-so junto ao eleitorado do estado, o que pavimen-tou sua vitória contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em 2022.

Kalil, o entanto, não garante aliança com Lula

desta vez. Disse que tanto pode juntar-se ao pre-sidente, como pode apoiar um adversário do PT como o bolsonarista Tarcísio de Freitas (Repúbli-canos), ou mesmo um nome da chamada Terceira Via. Mas ridicularizou desejo de Romeu Zema de concorrer a presidente.

Kalil nem sequer deu segurança ainda de que se candidatará a governador. Disse que acertou com o presidente do PDT, Carlos Lupi, que caberá a ele mesmo decidir se quer disputar o comando do Palácio Tiradentes ou uma vaga de senador. Afirmou que escolheu se filiar ao PDT porque o partido declarou recentemente independência em relação ao governo federal.

No final das contas, o quadro de apoios em Minas Gerais para as eleições presidenciais em 2026 embaralhou-se. Os principais caciques no Estado deixaram em aberto os caminhos mais va-riados para alianças. Minas, hoje, é uma incógni-ta para todos os candidatos.